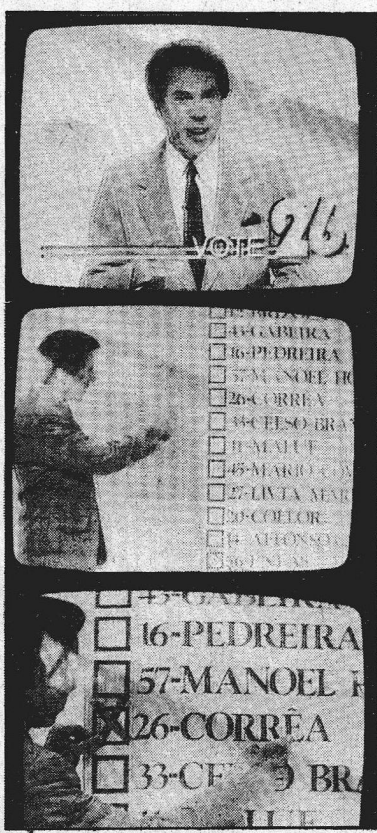




“É preciso votar no Corrêa”

Didática para ensinar a votar

A maior preocupação de Sílvio Santos no horário eleitoral gratuito de ontem foi tentar ensinar a seus eleitores que, em 15 de novembro, ele é Corrêa, número 26. O apresentador mostrou didaticamente, como em seus programas dominicais, um grande painel no formato da cédula, apontando o nome de Corrêa, e divulgou a música de campanha, que dá ênfase ao número do candidato.

Os adversários do empresário não perderam tempo e concentraram os ataques. Leonel Brizola denunciou uma “grande manobra” do Governo Sarney para levar Sílvio Santos e Collor ao segundo turno, acusação feita no debate do domingo na TV Bandeirantes. Fernando Collor, depois de perder 15 minutos de seu horário para direito de resposta ao presidente Sarney, foi mais prudente: colocou as denúncias na boca de entrevistados de rua.

O candidato do PRN, que desde sexta-feira vinha atacando de frente o Presidente, dedicou a maior parte do seu programa noturno a imagens e comentários sobre um comício em Garanhuns. No programa da tarde ainda repetiu as acusações sobre a candidatura Sílvio Santos, mas a decisão do TSE de ontem à tarde o fez recuar.

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, usou o programa eleitoral para negar a possibilidade de se aliar à campanha de Mário Covas. O esclarecimento foi resultado de pressões do governador de São Paulo, Orestes Quéricia. “O PMDB é a matriz e só a matriz pode encampar as filiais, não o contrário”, disse Ulysses. O recado foi dado para alguns governadores do partido, como Alvaro Dias, do Paraná, que pregam um acordo com os tucanos.